



ABRADEE



ABRADEE

Resumo executivo

O objetivo deste estudo é apresentar a visão das empresas distribuidoras de energia elétrica sobre questões de interesse do setor elétrico e de seus usuários, bem como clarificar itens que, sob nossa análise, têm sido explanados para a sociedade de forma parcial. Questões como a análise comparativa dos níveis tarifários do Brasil e do mundo, os desafios da universalização ao acesso da energia elétrica conciliado com a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e a sustentabilidade econômica-financeira da atividade de distribuição de energia elétrica serão abordados com propriedade técnica e objetividade.

Esperamos, ao final da análise dos dados apresentados, que o leitor tenha convicção de que: (i) as tarifas de energia elétrica no Brasil são módicas e adequadas às nossas características técnicas e sociais; (ii) não há materialidade nas alegações de que os atuais níveis tarifários drenam a competitividade da indústria nacional; (iii) a tarifa residencial, inclusive, é vetor de contenção inflacionária, apesar dos componentes de encargos setoriais que estão na contramão da modicidade tarifária; e (iv) o fornecimento de energia elétrica é o serviço público mais bem avaliado pela população e deve manter a tendência de melhoria contínua, mesmo com os desafios da universalização do acesso à energia e a precariedade de outros itens da infraestrutura que complicam o trabalho das distribuidoras.



Para tanto, é oportuno deixar o alerta de que as regras aprovadas para o 3º ciclo revisional das tarifas das distribuidoras criam dificuldades para a sustentabilidade econômica-financeira da atividade. Desta forma, podem comprometer os objetivos de garantir universalização e melhoria contínua da qualidade, na medida em que reduzem a capacidade de investimentos. A missão da regulação é proporcionar condições favoráveis para que o mercado de energia elétrica se desenvolva com equilíbrio entre os agentes e em benefício da sociedade.

“Nessa atividade (regulação), estamos sempre atentos aos reclamos dos que defendem um forte controle tarifário, se necessário à custa do equilíbrio econômico-financeiro da concessionária. Mas sabemos que só podemos agir tecnicamente, dentro do marco legal, e que somos os guardiões da continuidade do serviço. Em outras palavras, sabemos que a opção pela bonança tarifária no curto prazo, sucedida por serviço de péssima qualidade no médio prazo, não serve ao consumidor.” (www.aneel.gov.br)*

“ Em outras palavras, sabemos que a opção pela bonança tarifária no curto prazo, sucedida por serviço de péssima qualidade no médio prazo, não serve ao consumidor.

* extraído do “Informe sobre tarifas de energia elétrica” (consulta realizada no sítio da Agência em 15 de dezembro de 2010)

Panorama do setor de distribuição de e. elétrica

63 Concessionárias - Dados de 2010

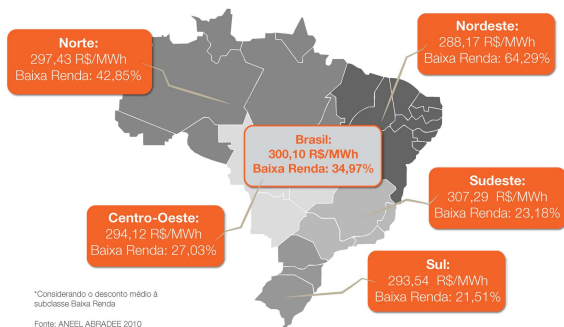
Consumidores	67 milhões
Nº de novas ligações/ano	2,0 milhões
Empregados	160 mil
Receita Bruta	R\$ 118 bilhões
Encargos e Tributos Somente na Distribuição	R\$ 44 bilhões
Mercado (livre + cativo)	375 mil GWh
Participação no PIB	2,2%
Investimentos Anuais	R\$ 8,0 bilhões
Índice de Satisfação	77,3 %
Taxa de Atendimento	99,2% dos domicílios

A Visão dos Distribuidores

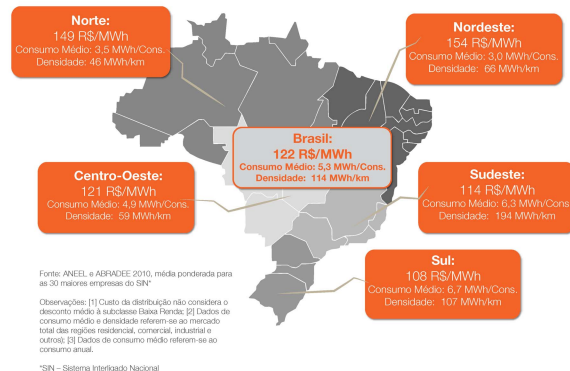
Tarifas no Brasil



Tarifas sem tributos*: classe residencial por região e percentual do residencial de baixa renda



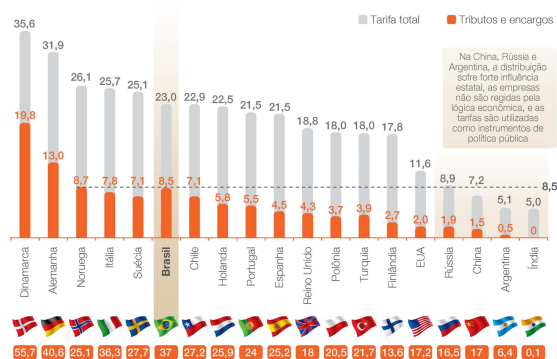
Custo da distribuição para consumidores residenciais 2010



Tarifas Residenciais no Mundo

A tarifa residencial de energia no Brasil está em linha com a praticada em economias desenvolvidas da Europa

Tarifa residencial média de energia elétrica, US\$/kWh, 2010

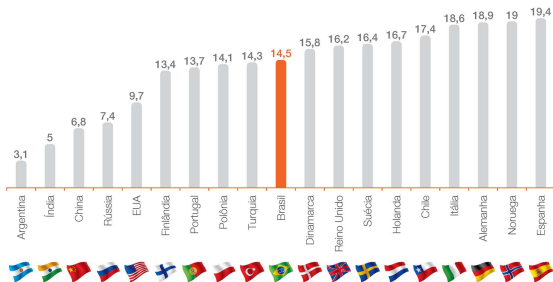


FONTE: Enerdata; IMF; Eurostat.

Percentual dos tributos e encargos na tarifa



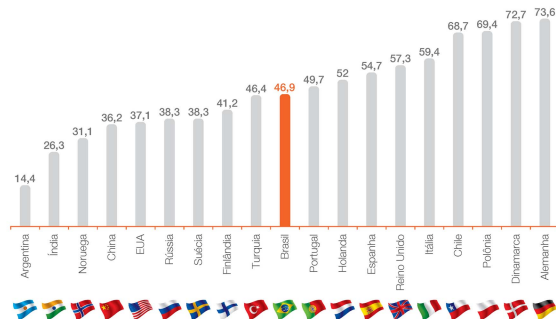
A tarifa residencial média sem impostos* US\$/kWh, 2010



*No caso do Brasil, % de impostos, inclui a incidência de encargos tributos sobre as faturas de energia.

Utilizando o índice de paridade do poder de compra (PPC) como *proxy* de poder de compra, a tarifa residencial COM IMPOSTOS de energia elétrica é inferior ao da maior parte dos países desenvolvidos

Número de Big Macs que poderiam ser comprados com o custo de um MWh residencial

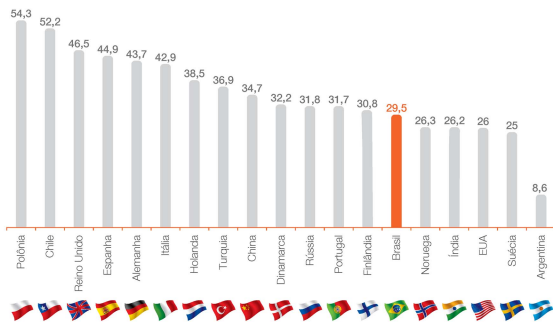


Fonte: Enerdata; IMF; Eurostat; The Economist

PPC – Índice Big Mac, The Economist

Utilizando o índice de paridade do poder de compra (PPC) como *proxy* de poder de compra, a tarifa residencial SEM IMPOSTOS é inferior ao da maior parte dos países desenvolvidos. Ficando em 14º Lugar num universo de 19 países.

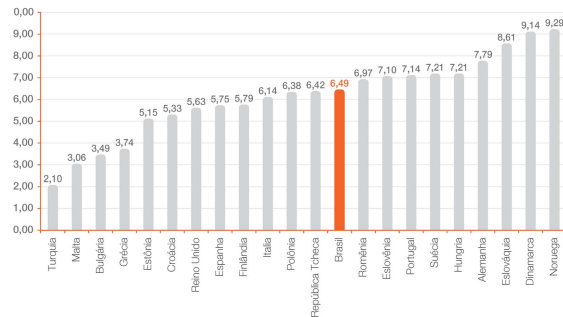
Número de Big Macs que poderiam ser comprados com o custo de um MWh residencial



FONTE: Enerdata; IMF; Eurostat; The Economist

Ao mesmo tempo, há grande semelhança entre os valores das tarifas fio de distribuição residencial praticadas no Brasil e na Europa

Tarifa Fio Residencial média 2009 US\$/kWh



Fonte: Eurostat: Electricity prices for second semester 2009, ANEEL: Média 14 maiores empresas
Câmbio: 1,74 Reais/Dólar e 0,72 Euros/Dólar

Brasil possui densidade de rede e consumo médio menores do que países desenvolvidos cujas tarifas são semelhantes



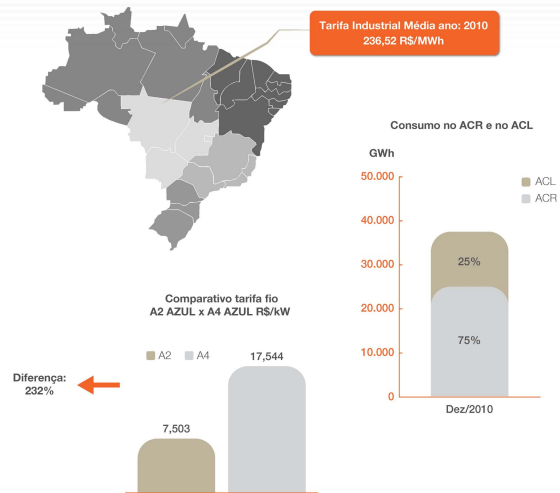
FONTE: Brasil - ANEEL; Demais países - World Bank Electric power consumption; IEA, EIU World Data; team analysis

Tarifas de Energia no Brasil e no Mundo

Tarifas Industriais no Brasil

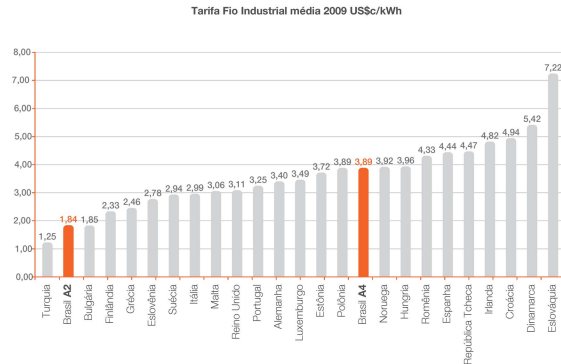


Tarifas industriais



Fonte: ANEEL SAD 2010, COEE 2010

Valores das tarifas fio industriais praticadas no Brasil e na Europa



Fonte: Eurostat: Electricity prices for second semester 2009, ANEEL: Tarifa Internet CEMIG 2009 (A2 e A4 Azul)
Câmbio: 1,74 Reais/Dólar e 0,72 Euros/Dólar

Comparação internacional tarifas industriais

- ◆ Para uma comparação de valor final pago (competitividade) é preciso considerar tanto mercado cativo quanto o livre.
- ◆ Os dados da EUROSTAT utilizam em geral uma média dos mercados cativo e livre para definir a tarifa média industrial dos países, sendo necessário adotar critério semelhante para a tarifa industrial média brasileira.
- ◆ Em recentes estudos divulgados, foi explicitamente utilizado o valor da tarifa média industrial apenas do mercado cativo brasileiro comparando com dados de tarifa da EUROSTAT referente a indústria em outros países.
- ◆ Os consumidores livres, em sua maioria de grande porte, têm acesso a níveis de tensão mais elevados, o que torna suas tarifas bastante inferiores às dos consumidores cativos.
- ◆ Adicionalmente, os consumidores livres têm acesso a subsídios quando compram energia de fontes incentivadas e quando são autoprodutores, o que também reduz suas tarifas.
- ◆ Se nos estudos fossem incluídos os consumidores livres, os valores apresentados para o custo da energia à indústria brasileira seriam significativamente inferiores.



Somente um quarto da conta de luz destina-se a concessionária de distribuição.

A visão dos distribuidores

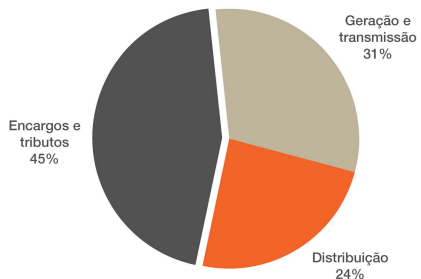
A Distribuição e a Modicidade Tarifária



Destinação dos recursos recolhidos na conta de luz

Somente um quarto da conta de luz destina-se a concessionária de distribuição

Encargos e tributos representam 45% da conta de luz*



*Considera os valores implícitos nas tarifas de geração, transmissão e distribuição, além do ICMS e PIS/COFINS

Fonte: ANEEL, PricewaterhouseCoopers/Instituto Acende Brasil

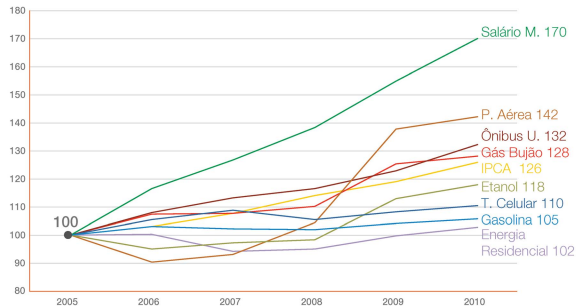
De 2010 para 2011
Os encargos sofreram variação de quase 16%.

Componentes tarifários	Variação % 2010/2011
RGR	104,67
CCC	15,75
TFSEE	4,07
CDE	6,16
ESS	70,80
Proinfa	-6,03
P&D	8,0
ONS	0,07
Total encargos	15,69

Fonte: ABRADÉE 2011

QUALIDADE DA ENERGIA NO BRASIL

Índice de Variação de Preços 2005-2010

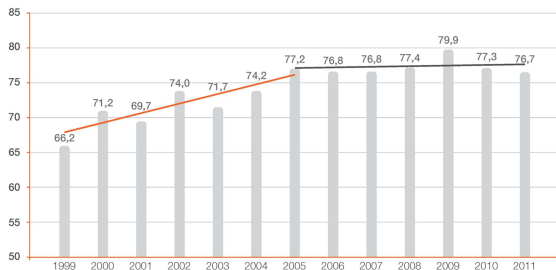


Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tabela 2938 - Salário Mínimo : Ministério do Trabalho e Emprego



ISQP da Pesquisa Abradee de Satisfação do Cliente Residencial

% ISQP



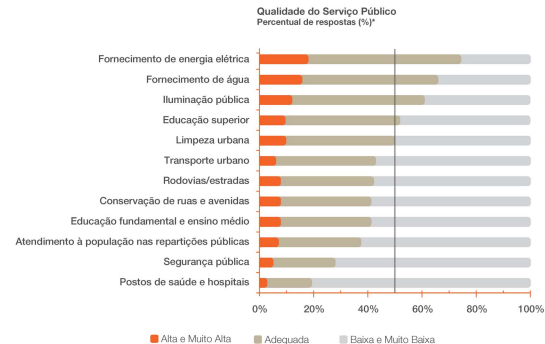
- Margem de erro de 1,3 ponto percentual para mais ou para menos e nível de confiança de 95,5%

- Em 2011, foram realizadas 26.125 entrevistas em 905 municípios de 26 estados

ISQP - Índice de Satisfação da Qualidade Percebida

Fonte: Instituto Innovare e Abradee 2011

Pesquisa CNI-IBOPE - RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA SATISFAÇÃO DO CLIENTE - Serviços Públicos (mar/2011)

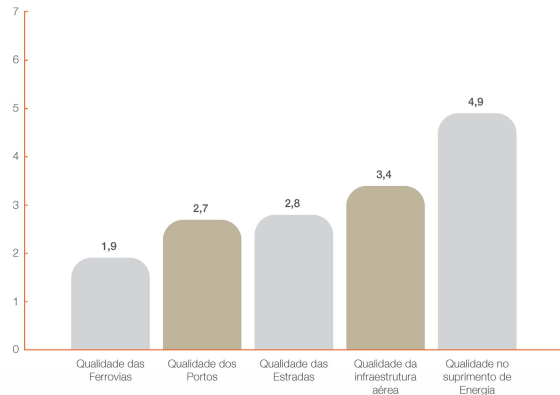


* Percentual calculado considerando apenas os entrevistados que avaliaram o serviço, ou seja, que responderam a pergunta.

Qualidade da Infraestrutura – The Global Competitiveness Report 2011-2012

O relatório do Banco Mundial compara a qualidade da infraestrutura, ficando demonstrado, no gráfico abaixo, que o suprimento de energia elétrica é o item com melhor nota.

O setor elétrico oferece a melhor qualidade dentre as atividades do segmento de infraestrutura no Brasil.

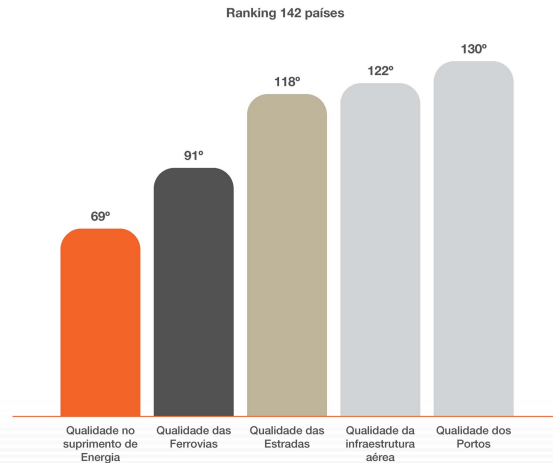


Notas: 1= Ineficiente 7= Eficiente

FONTE: WEF (Forum Economico Mundial), The Global Competitiveness Report, 2011-2012

Qualidade da Infraestrutura – RANKING 142 Países The Global Competitiveness Report 2011-2012

Posição do Brasil nos respectivos segmentos de infraestrutura dentro de um universo de 142 países.



Conclusões



Conclusões

- ◆ As distribuidoras têm vencido o desafio de universalizar o serviço de energia elétrica no Brasil com qualidade:
 - trata-se do serviço mais universal e melhor avaliado pelos consumidores;
 - com relação a 1999, houve uma redução de mais de 40% nos indicadores referentes às interrupções de energia (DEC/FEC);
 - a partir de 2003, se verifica uma estabilização apesar da grande extensão da rede rural com consequente redução da densidade (MWh/km).
- ◆ A tarifa residencial de energia no Brasil está em linha com as praticadas em economias desenvolvidas da Europa, entretanto:
 - o valor dos tributos e encargos embutidos na tarifa brasileira é mais elevado que na maioria dos países da amostra;
 - retirando tributos e encargos e ajustando por *proxies* da paridade do poder de compra, a tarifa brasileira torna-se mais barata que em muitos desses países.
- ◆ Ao mesmo tempo, há grande semelhança entre os valores das tarifas fio praticadas no Brasil e na Europa, porém:
 - ajustada por *proxies* de paridade de poder de compra a tarifa fio brasileira é mais barata que em países europeus;
 - o País possui densidade de rede e consumo médio menores do que países desenvolvidos, fato que encarece o custo da distribuição de eletricidade.



Retirando tributos e encargos e ajustando por PPC, a tarifa brasileira torna-se mais barata e competitiva que na maioria dos países da amostra.

- ◆ As distribuidoras brasileiras praticam tarifas semelhantes às européias mesmo operando em um contexto socioeconômico/regulatório significativamente mais complexo:
- o ambiente institucional/regulatório no País é significativamente inferior ao europeu;
- o ambiente de negócios é desafiador devido à grande burocracia e às elevadas taxas de juros;
- o País ainda tem altos níveis de desigualdade;
- Há elevada favelização e a infraestrutura das cidades é mais precária que em países europeus;
- o nível de perdas ainda é muito elevado.



ABRADEE





ABRADEE

Expediente

Nelson Fonseca Leite
Presidente da ABRADEE

Braz Pesce Russo
Assessor Jurídico

José Gabino dos Santos
Dir. Econômico-Financeiro

ABRADEE - Escritório

ABRADEE - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica
SCN Qd.02 Bl.D Torre A Sala 1101 Ed. Liberty Mall
CEP: 70712-903 - Brasília - DF

Telefone: (61) 3326-1312
Fax: (61) 3031-9327

E-mail: abradee@abradee.org.br

Elaborada: Nov/2011

